



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA

SITUAÇÃO:

Autorizado

Reconhecido

NOME DO CURSO	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
----------------------	--

EIXO TECNOLÓGICO	INFRAESTRUTURA
-------------------------	-----------------------

Cidade	UF
Monteiro	PB

Data	Versão
04/02/2011	REVISTA E ATUALIZADA

RESOLUÇÃO Nº 030/2008-CD	26/12/2008
PORTARIA MEC Nº 1204/04	11/05/2004



JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA SILVA
REITOR

RICARDO LIMA E SILVA
DIRETORIA GERAL DO CAMPUS MONTEIRO

MARCOS VICENTE DOS SANTOS
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

RIVÂNIA DE SOUSA E SILVA
DIREÇÃO DE ENSINO

ÍTALO ORIENTE
DIREÇÃO DE ENSINO (SUBSTITUTO)

GISELANE MARIA VIEIRA DE SOUZA
PEDAGOGA

SAYONARA LIRA PORTO
COORDENAÇÃO DO CST EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

Sumário

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
1.1	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
1.2	SÍNTESE DA CAPACIDADE PRODUTIVA DO ESTADO DA PARAÍBA	7
1.2.1	DADOS BÁSICOS	7
1.2.2	PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL – EMPRESA 2005	7
1.2.3	ENSINO: MATRÍCULAS, DOCENTES E REDE ESCOLAR 2006	7
1.2.4	PRODUTO INTERNO BRUTO 2005	8
1.2.5	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS 2006	8
1.3	O MUNICÍPIO DE MONTEIRO	8
1.4	DADOS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO	9
1.4.1	MATRÍCULAS	9
1.4.2	DOCENTES	9
1.4.3	ESCOLAS	10
1.5	AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO IFPB	10
1.6	ÁREAS DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	14
1.7	CURSOS OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO	14
1.7.1	CURSO TÉCNICO INTEGRADO	14
1.7.2	CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE	14
1.7.3	CURSO DE GRADUAÇÃO	14
2	PROJETO DO CURSO	15
2.1	INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O CURSO	15
2.2	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	16
2.2.1	DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	16
2.2.2	ATUAÇÃO	16
2.2.3	FORMAÇÃO ACADÊMICA	16
2.2.4	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	16
2.3	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	17
2.3.1	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	17
2.3.2	MISSÃO	18
2.3.3	OBJETIVOS DO CURSO	18
2.3.4	PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	19
2.3.5	MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA	20
2.3.6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
2.3.7	FLUXOGRAMA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS – IFPB CAMPUS MONTEIRO	22
2.3.8	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	23
2.3.9	PESQUISA E EXTENSÃO	23
2.4	NORMAS DE FUNCIONAMENTO	24
2.4.1	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	24
2.4.2	TRANCAMENTO E REABERTURA DE MATRÍCULA	24
2.4.3	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	25
2.4.4	ACELERAÇÃO DE ESTUDOS	25
2.4.5	DESLIGAMENTO DE ALUNOS	25
2.4.6	AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR	26
2.4.7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	26
2.4.8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	26

2.4.9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	27
2.4.10	PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	27
2.4.11	ARTICULAÇÃO COM EMPRESAS E OUTROS SEGMENTOS DO MUNDO PRODUTIVO.....	27
3	CORPO DOCENTE.....	28
3.1	INFORMAÇÕES SOBRE O CORPO DOCENTE DO CURSO.....	28
4	INFRA-ESTRUTURA	30
4.1	LABORATÓRIOS DE USO ESPECÍFICO A SEREM IMPLANTADOS	30
4.1.1	LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO.....	30
4.1.2	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	30
4.1.3	LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS, ELÉT. E GÁS.....	30
4.1.4	LABORATÓRIO DE MATERIAIS.....	30
4.1.5	SALA DE DESENHO	31
4.1.6	RECURSOS MATERIAIS DISPONÍVEIS	31
ANEXOS	32
ANEXO I	33
ANEXO II	34
ANEXO III	35

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ:	10.783.898//0008-41
Razão social:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba- Campus Monteiro
Nome de fantasia:	IFPB campus Monteiro
Esfera administrativa:	Autarquia Federal
Endereço provisório:	Rua Professora Antônia Rodrigues de Oliveira, s/n Bairro Alto do São Vicente
Cidade/UF/CEP:	Monteiro / PB / CEP: 58.500-000
Telefone/Fax:	(83) 3351- 2354
Endereço permanente:	Ac. Rodovia PB-264 - Bairro Vila Sta Maria
Cidade/UF/CEP:	Monteiro / PB / CEP: 58.500-000
E-mail de contato:	ricardolima@ifpb.edu.br

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações (Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba - de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa - de 1937 a 1961; Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba - de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba - de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – de 1999 a 2008 e, finalmente, IFPB, de 2008 aos dias atuais.

Criado no ano de 1909, através de decreto assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vigorava na época. Como Escola de Aprendizes Artífices, que foi seu primeiro nome, foi concebido para prover de mão-de-obra o modesto parque industrial brasileiro que estava na sua fase de instalação.

Naquela época, a Escola absorvia os chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices, em cada capital dos Estados da federação, mais com uma solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

A Escola da Paraíba, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no atual prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Ainda como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras - UNED.

Como Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba - CEFET-PB, a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional - NEP, que funciona na Rua das Trincheiras, e Núcleo de Arte, Cultura e Eventos - NACE, localizado no antigo prédio da Escola de Aprendizes Artífices.

A lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada pelos centros federais de educação tecnológica (Cefets), escolas agrotécnicas federais e escolas técnicas vinculadas a universidades, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Na Paraíba, o instituto conta com nove campi. A reitoria será instalada em João Pessoa. As Unidades de João Pessoa, Cajazeiras e Campina Grande foram transformadas em campi e se uniram aos novos, instalados em Cabedelo, Monteiro, Patos, Picuí, Princesa Isabel e à recém-incorporada Escola Agrotécnica Federal de Sousa.

O hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB oferece à sociedade, paraibana e brasileira, as modalidades de ensino - médio, técnico, tecnológico e licenciatura -, todos em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996.

Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, que atendem aos três segmentos matriciais de ensino, a Instituição também desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão. A Instituição, em obediência ainda às suas obrigações previstas em lei, tem desenvolvido estudos com vistas a oferecer programas de treinamento para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

O IFPB oferece à sociedade dois níveis de educação:

- a) básica (ensino médio), e
- b) superior (graduação, pós-graduação e extensão).

Das duas vertentes a instituição exercita prática sobre as seguintes modalidades:

1. Básica: Técnica Integrada de Nível Médio, Subseqüente e PROEJA;
2. Superior: Superior de Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado.

Todas as modalidades em consonância com a Constituição Federal e LDB (lei 9.394/96) e normas delas decorrentes. A Instituição desenvolve ainda, a oferta de cursos extraordinários (educação profissional inicial e continuada e cursos superiores de extensão), de curta e média duração, que são destinados a nichos de mercado, na forma de cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, objetivando o aperfeiçoamento da mão de obra que já está inserida no mercado. Além disso, o Centro executa atividades de pós-graduação lato sensu e de pesquisa aplicada, com vista à efetivação da oferta de pós-graduação stricto sensu.

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba tem como sua principal zona de atuação o Estado da Paraíba. Com 09 (nove) campi em funcionamento, localizadas em João Pessoa, Campina Grande, Sousa e Cajazeiras, Princesa Isabel, Picuí, Monteiro, Patos e Cabedelo; nesse último já mantém funcionando um Núcleo de Pesca Oceânica. Não excluindo atividades com movimentos que vão além do Estado da Paraíba e do estreitamento das relações internacionais, o IFPB realiza ensino, extensão e pesquisa nas seguintes áreas: comércio, construção civil, educação, geomática, gestão, indústria, informática, letras, meio ambiente, química, recursos pesqueiros, saúde,

telecomunicações, turismo e hospitalidade, agrícola e, não se exclui a possibilidade da pecuária.

A Paraíba está situada no Nordeste brasileiro, limitada pelos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, além de ter sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. Em 2000, contava com uma população estimada em 3,44 milhões de habitantes, que segundo o IBGE cresceu para quase 3,6 milhões. Além dessa alteração, outras também são importantes, para ter-se uma clareza sobre o Estado paraibano, conforme está posto a seguir:

1.2 SÍNTESE DA CAPACIDADE PRODUTIVA DO ESTADO DA PARAÍBA

1.2.1 DADOS BÁSICOS

Capital: João Pessoa

Região: Nordeste

Gentílico: Paraibano

População Estimada em 2007: 3.650.303

Área (km²): 56.584,6

Densidade Demográfica (habitante por km²): 63,7

Número de Municípios: 223

Produto Interno Bruto (PIB) (2004) R\$ 14.863.913.000

Renda Per Capita (2004) R\$ 4.165

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)- (PNUD - 2000) 0,661

Principais Atividades Econômicas agricultura, pecuária, serviços e turismo.

Mortalidade Infantil (antes de completar 1 ano) - (em 2000) 45,5 / mil

Analfabetismo (2003) 25%

Etnias brancos (38%), negros (4%), pardos (56%)

Rios importantes: Paraíba, Piranhas, Mamanguape, Taperoá, Peixes e Sanhauá.

Clima: Tropical (região litorânea) e semi-árido (região interior);

FONTE: IBGE/2006

1.2.2 PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL – EMPRESA 2005

Número de unidades locais: 1.302 Unidades Locais

Pessoal ocupado em 31.12 52.613 Pessoas

Total de custos e despesas (1000 R\$): 3.404.298 Reais

Valor bruto da produção industrial (1000 R\$): 4.016.819 Reais

Total de custos das operações industriais (1000 R\$): 2.164.163 Reais

Valor da transformação industrial (1000 R\$): 1.852.656 Reais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2005

1.2.3 ENSINO: MATRÍCULAS, DOCENTES E REDE ESCOLAR 2006

Matrícula - Ensino médio - 2006 (1): 170.123 Matrículas

Docentes - Ensino médio - 2006 (1): 9.443 Docentes

Docentes - Ensino pré-escolar – 2006: (1) 8.404 Docentes

Escolas - Ensino fundamental - 2006 (1): 6.059 Escolas

Escolas - Ensino médio - 2006 (1): 528 Escolas

Matrícula - Ensino superior - 2005 (2): 57.615 Matrículas

Docentes - Ensino superior - 2005 (2): 5.199 Docentes

Escolas - Ensino superior - 2005 (2): 32 Escolas

Escolas - Ensino superior - escola pública estadual - 2005 (2): 1 Escolas

Escolas - Ensino superior - escola pública federal - 2005 (2): 3 Escolas
Escolas - Ensino superior - escola pública municipal - 2005 (2): 0 Escolas
Escolas - Ensino superior - escola privada - 2005 (2): 28 Escolas

Fontes: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP – Censo Educacional 2006

1.2.4 PRODUTO INTERNO BRUTO 2005

Valor adicionado na agropecuária: 1.072.171 mil reais
Valor adicionado na indústria: 3.392.154 mil reais
Valor adicionado no serviço: 10.592.779 mil reais
Impostos: 1.807.088 mil reais
PIB a preço de mercado corrente: 16.864.193 mil reais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

1.2.5 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS 2006

Número de Agências: 172 Agências
Operações de Crédito: 2.749.114.939,62 Reais
Depósitos à vista – governo: 222.032.629,11 Reais
Depósitos à vista – privado: 649.248.755,72 Reais
Poupança: 1.773.203.235,80 Reais
Depósitos à prazo: 798.054.044,01 Reais
Obrigações por Recebimento: 1.510.168,70 Reais

Fontes: Banco Central do Brasil, Registros Administrativos 2006; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

1.3 O MUNICÍPIO DE MONTEIRO

O município de Monteiro que abriga um dos campi do IFPB, fica a 319 quilômetros de João Pessoa. Está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano da qual é a parte mais característica. Limita-se ao Norte com o município de Prata (PB); Oeste, com Sertânia, Iguaraci e Tuparetama (PE); ao Sul, com São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê (PB); e, ao Leste, com Camalaú e Sumé (PB).

Com uma área de 1.009,90 Km², Monteiro é o maior município do Estado. Hoje com uma população estimada em 30300 habitantes, possui uma bacia hidrográfica formada por um rio temporário, o Paraíba, e quatro açudes: Pocinhos, com capacidade para armazenar 5.900.000m³ de água; Poções, 29.106.000m³; São José, 3.000.000m³; e Serrote, 3.000.000m³. Atualmente tem-se uma população regional estimada em 200.000 mil habitantes, excetuando-se o nosso estado vizinho de Pernambuco.

Economicamente, tem se desenvolvido com razoável velocidade, em função de ter preconizado iniciativas como o “Pacto Novo Cariri” instrumento não institucional, mas que modo consensual procurou incentivar investimentos na região e abrir nos governos estaduais e federal espaços para inserção de nosso Município e dessa região no mapa de desenvolvimento.

Possui um povo extremamente resistente as adversidades que aqui vivem e produzem com as dificuldades e os abandonos sucessivos dos governos mas, mostrando permanentemente que aqui se pode investir, desde que se faça de modo seguro e nos arranjos produtivos locais.

O Município de Monteiro desponta no cenário estadual por apostar nas vocações econômicas locais e incentivar o desenvolvimento sustentável, apoiando-se nas ações de geração de emprego e renda e investindo na educação, no ensino básico, e no ensino superior com a presença da UEPB campus VI e agora o IFPB. Monteiro é sede a

8ª Cia de Polícia Militar, sede de superintendências estaduais de Educação, Saúde e Segurança, como também coordenadoria do INSS. Monteiro é comarca de segunda entrância com três varas judiciais, sede da única Vara de Trabalho da região, além de escritórios regionais da Emater, Embrapa e do Sebrae. Possui ainda 02 agências bancárias da rede oficial, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. O Município tem ainda gestão plena de saúde (SUS), sendo o único a dispor de um hospital regional (Hospital Santa Filomena) .

Monteiro, é portal de entrada do eixo leste para a transposição do Rio São Francisco e a única cidade a ter hoje seu Plano Diretor elaborado e aprovado através da lei municipal complementar nº 001/2006 de 09 de outubro de 2006, apresentado com destaque na Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados em Brasília nos dias 12 a 14 de dezembro de 2006.

1.4 DADOS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO

1.4.1 MATRÍCULAS

Matrícula - Ensino fundamental -	5.778	Matrículas
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública estadual -	2.469	Matrículas
Matrícula - Ensino fundamental - escola publica municipal -	2.845	Matrículas
Matrícula - Ensino fundamental - escola privada -	464	Matrículas
Matrícula - Ensino médio -	1.056	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - escola pública estadual -	952	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - escola privada	104	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar	1.413	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública estadual -	296	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública municipal -	841	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola privada -	276	Matrículas

1.4.2 DOCENTES

Docentes - Ensino fundamental -	256	Docentes
Docentes - Ensino fundamental - escola pública estadual	91	Docentes
Docentes - Ensino fundamental - escola pública municipal -	132	Docentes
Docentes - Ensino fundamental - escola privada -	33	Docentes
Docentes - Ensino médio -	58	Docentes
Docentes - Ensino médio - escola pública estadual -	45	Docentes
Docentes - Ensino médio - escola privada -	13	Docentes

Docentes - Ensino pré-escolar -	72	Docentes
Docentes - Ensino pré-escolar - escola pública estadual -	15	Docentes
Docentes - Ensino pré-escolar - escola pública municipal -	44	Docentes
Docentes - Ensino pré-escolar - escola privada -	13	Docentes

1.4.3 ESCOLAS

Escolas - Ensino fundamental -	43	Escolas
Escolas - Ensino fundamental - escola pública estadual -	10	Escolas
Escolas - Ensino fundamental - escola pública municipal -	30	Escolas
Escolas - Ensino fundamental - escola privada - 2005	03	Escolas
Escolas - Ensino médio -	02	Escolas
Escolas - Ensino médio - escola pública estadual -	01	Escola
Escolas - Ensino médio - escola privada -	01	Escola
Escolas - Ensino pré-escolar -	39	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública estadual –	08	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública municipal -	28	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar - escola privada -	03	Escolas

1.5 AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO IFPB

A possibilidade de consolidar as atividades do IFPB, no que se refere à função social de seu desempenho em ensino, pesquisa e extensão, depende, cada vez mais, de uma definição clara de seu papel como instituição pública. Em um contexto em permanente transformação, o processo de modernização do país, com o avanço da qualificação em tecnologia, tem convivido face a face com o aumento da complexidade das relações sociais. Desigualdade e tensões têm caracterizado a sociedade brasileira, exigindo das instituições públicas o comprometimento com o bem coletivo. As enormes proporções da pobreza tornam necessários projetos coletivos dotados de sustentação ética e racional. As incertezas que surgem, quando são avaliadas estratégias para a superação da desumanidade historicamente estabelecida, são resultantes da percepção da complexidade dos problemas vividos no contexto com o qual o novo modelo institucional deve interagir. Essas incertezas merecem tanto mais atenção quanto mais tomamos consciência das responsabilidades diretas e indiretas associadas às tomadas de posições diante dos problemas com que nos defrontamos.

As concepções de conhecimento que podem permitir ao IFPB cumprir sua função social, necessariamente, devem levar em conta a intenção de propor visões da realidade que não sejam unívocas ou unilaterais. A possibilidade de convivência de posições diferentes, perspectivas variadas, é fundamental para a formação de conhecimento, com ponderação e rigor. O questionamento que surge com a comparação entre diferentes

posições é fecundo para a renovação de idéias e o aumento da clareza quanto aos potenciais inerentes a diferentes procedimentos de reflexão.

Um conhecimento com pretensão de verdade absoluta deve resultar em distorção. Se compreendermos a realidade como caracterizada pela constante transformação, devemos encontrar métodos adequados para a produção de conhecimento, que levem em conta essa caracterização. A imposição de verdades absolutas remove da produção de conhecimento seu caráter histórico e dinâmico, impondo sobre a realidade modelos que autoritariamente se sobrepõem aos movimentos de mudança. O conhecimento não tem seu valor condicionado à idéia de que ele possa ser encarado como verdade irrefutável, como dogma. Seu valor depende de sua capacidade de dar conta da realidade, em sua constante transformação. Para isso, deve o próprio conhecimento ser transformado, superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudanças da realidade.

É preciso enfatizar que, ao entendermos a realidade como processo em constante mudança, não restringimos a realidade ao domínio específico do mercado. Se é verdade que, em larga medida, o mercado de trabalho depende do fluxo de egressos do ensino superior, disso não resulta, no entanto, que o IFPB venha a ser apenas um prestador de serviços para a cobertura de vagas.

O Projeto Político-Pedagógico do IFPB, consciente das transformações da realidade, propõe um encaminhamento para suas orientações acadêmicas, de modo a, na medida do possível, realizar intervenções no processo histórico. Essas intervenções devem acontecer de maneira que a realidade conduza suas mudanças no sentido de um aumento das condições de atendimento das demandas coletivas, e de uma diminuição da desigualdade social. Caso não contribua para esse sentido dos acontecimentos, considerando a responsabilidade que lhe cabe, o IFPB estaria se omitindo, ou contribuindo para o incremento de problemas. Por defender a sustentação de suas ações em valores éticos, o IFPB quer, contra a omissão e contra o aumento dos problemas, firmar sua posição como responsável por benefícios à comunidade, como é esperado de uma instituição pública e gratuita capaz de interagir com o contexto que a mantém.

Se estivesse apenas cobrindo vagas do mercado de trabalho, o IFPB estaria contribuindo para conservar o estado dos problemas sociais, pois as demandas do mercado, em larga medida, expressam contradições e conflitos do sistema econômico e político. Cumprir necessidades imediatas de viabilização das relações econômicas é menos do que deve ocupar a instituição pública e gratuita. Ela deve interferir no cerne das contradições e dos conflitos que reconhece à sua volta, realizando ações que beneficiem a sociedade com que interage.

Para isso, é fundamental que o IFPB estabeleça expectativas, quanto ao perfil dos egressos de seus cursos. Um aluno que entra no IFPB deve, ao final de sua trajetória, ser um cidadão capaz de um envolvimento importante no quadro de mudanças sociais. A formação acadêmica deve não apenas dar condições para que exerça uma profissão, tendo um desempenho satisfatório, mas ir além disso. A formação acadêmica, independentemente das áreas de atuação, deve dar ao aluno a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente, e atuar junto à sociedade, que através dos recursos do IFPB investiu em sua formação. Deve dar a ele também a clareza de que, sendo formado em uma instituição pública, desta recebe a qualificação necessária para, através de suas idéias e seu trabalho, beneficiar a sociedade. Ganhar um diploma não é, no caso, apenas uma forma de defender os próprios interesses, mas antes de tudo uma forma de contribuir para resolver problemas que dizem respeito a outras pessoas. Sem que se possa definir sua função social, o conhecimento adquirido se constitui apenas como exercício de individualismo.

Em tempos de exigência de responsabilidade, em escala histórica sem precedentes no país, o individualismo se converte em vaidade e, no extremo, em frieza violenta e anti-social, que contraria os interesses de uma instituição pública e gratuita

dedicada à educação. Nessa perspectiva, além de preparar para uma atuação profissional, ou uma qualificação técnica, um curso acadêmico deve preparar para o enfrentamento das dificuldades colocadas pela experiência da vida em sociedade. Cada aluno deve ser encarado pela instituição como um agente de mudança capaz de participação atuante no âmbito coletivo, de entendimento do contexto em que vive, e de avaliação ética dos problemas colocados pela realidade. A formação, se deixa de lado o componente propriamente humanístico do processo de formação, reduz os estudantes a figuras anônimas e indiferentes. Cabe levar em conta o que o aluno do IFPB vai fazer com o conhecimento obtido, como vai refletir a respeito dos problemas que o cercam, como vai avaliar as repercussões diretas e indiretas do emprego de seu conhecimento no contexto social. Conceber a competência intelectual em termos de qualificação puramente técnica, sem levar em conta esses elementos, é contribuir para a conservação de estruturas sociais injustas, fundamentadas em heranças autoritárias.

A fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam para o benefício social, é necessário que o IFPB se organize internamente, em coerência com seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto. Para isso, deve desenvolver um respeito a princípios de trabalho capazes de sustentar essa coerência e qualificar essa interação.

Administrativamente, é preciso evitar que a burocracia institucional constitua um fim em si mesmo, pois a razão de ser da legislação futura e do sistema de funcionamento das diversas unidades institucionais é, antes de mais nada, a possibilidade de dar condições para um trabalho produtivo. O aperfeiçoamento do sistema rumo à melhoria dessas condições é um aspecto importante da dinâmica operacional da administração, em que as normativas devem cumprir rigorosamente funções claras e compatíveis com os objetivos da instituição.

A consagrada articulação entre ensino, pesquisa e extensão é básica para a sustentação do IFPB. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode constituir em situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades de pesquisa e extensão proporcionam formação integral ao estudante. Importa ressaltar nessa articulação seu caráter dinâmico. Propostas de ensino, projetos de pesquisa e experiências de extensão passam por transformações com o passar do tempo. As transformações ocorridas em uma esfera repercutem nas outras. O caráter dinâmico da articulação permite que a qualificação em uma esfera possa representar superação de dificuldades nas demais.

Para a qualificação dos egressos, em qualquer área de conhecimento, é necessário adotar duas tendências. A primeira é a aprendizagem interdisciplinar. Para compreender fenômenos e solucionar problemas, muito freqüentemente é necessário um trabalho de colaboração intelectual entre diferentes disciplinas, constituindo transversalidade. A segunda é o desenvolvimento de formação continuada. Os programas de formação devem reconhecer suas limitações temporais, preparar para experiências de integração social, e dar condições para atualização constante. A valorização do egresso é importante para avaliar a consistência das ações da instituição.

Elementos como eficiência administrativa, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, valorização da interdisciplinaridade e da formação continuada, são fundamentais para a condução racional da vida acadêmica humanizada. No entanto, a possibilidade de o sistema se sustentar, realizando adaptações internas sempre que necessário, só será efetivamente viabilizada, se a instituição dispuser de uma sistemática de avaliação interna qualificada. A avaliação institucional estabelece, quando rigorosa, confiável e objetivamente discutida, o horizonte de superação de limitações como dado interno ao sistema administrativo.

Em termos práticos, a implementação de uma condução da vida acadêmica caracterizada como ética e racional depende da participação de todos os segmentos da comunidade universitária. A interiorização de uma perspectiva renovada no cotidiano

das atividades acadêmicas será permitida pela elaboração, no âmbito de cada curso do IFPB, de um Projeto Político-Pedagógico específico.

A possibilidade de cada curso do IFPB ter clareza quanto a suas prioridades, e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho, depende de seu modo de formular e encaminhar seus próprios interesses. Através da redação de um Projeto Político-Pedagógico, cada curso apresentará publicamente os seus princípios norteadores, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas.

A grade curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Político-Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de disciplinas, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização da malha curricular, no interior do Projeto Político-Pedagógico de Curso, deverá levar em conta os modos como as disciplinas se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com as normas institucionais vigentes. As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

Em todas as áreas do conhecimento, e em todos os níveis de formação, o IFPB entende ser imprescindível a presença, na formação do aluno, de estudos de Ética. Sem essa presença, aspectos como a consciência da função social do saber produzido na Instituição Pública e Gratuita de Qualidade, e a relação entre necessidades individuais e problemas de caráter coletivo, se arriscariam a ficar à margem do processo. Cada curso deve não apenas prever a reflexão sistemática sobre Ética, como procurar, na medida do possível, incentivar atividades acadêmicas que situem a formação profissional em um horizonte de interesse humanístico.

Para além dos limites dos cursos regulares, o IFPB deve cumprir seu papel de oferecer oportunidades novas permanentemente, valorizando a perspectiva de formação continuada, incentivando, quando for viável, a realização de cursos seqüenciais, e implementando trabalhos em educação a distância.

Tanto no sentido geral, como no sentido específico de um Projeto para cada curso, no IFPB, o Projeto Político-Pedagógico é proposto como associação entre uma concepção de ensino, pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de agente humano do Estado brasileiro, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas. A implementação de práticas que considerem essa associação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar, e que exige trabalho coletivo rigoroso para cumprir.

Resultando de um comprometimento coletivo, em que o Colegiado de Curso tem um papel fundamental, o Projeto Político-Pedagógico de Curso deve supor uma fundamentação teórica geral, que o oriente conceitualmente; apresentar a política de formação do curso; explicitar as relações constituídas entre ensino, pesquisa e extensão; reservar espaço para o estudo de Ética; constantemente firmar valores referentes à dignidade humana; e deve prever, em seu próprio interior, a sistemática e o

aproveitamento da avaliação institucional. Como tendência geral, que tem marcado as discussões curriculares recentes, é cada vez mais afirmado o valor da flexibilidade como princípio de organização curricular. O Projeto Político-Pedagógico de Curso deve estipular um grau razoável de flexibilização, capaz de permitir a atualização constante das atividades acadêmicas.

As decisões institucionais importantes deverão ser amparadas no exercício da avaliação institucional continuada. Sem uma avaliação que explicita claramente os problemas e os méritos das ações institucionais, toda decisão é arriscada e vaga. No contexto incerto e complexo em que vivemos, decisões arriscadas e vagas podem ter muitas conseqüências. Com a sistematização da avaliação institucional, cada curso especificamente, e o IFPB de modo geral, têm mais condições de compreender e planejar seu próprio universo de mudanças.

1.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Monteiro, iniciou sua atividade em 2009 ofertando 01 curso de nível superior na área de infraestrutura e 02 cursos técnicos de nível médio nas modalidades integrado e subsequente nas áreas de informática e gestão escolar. Para 2011, também será ofertado o curso médio subsequente em Instrumento Musical.

Também está previsto a ampliação de ofertas pela instituição, com a implantação de novos cursos de nível superior. O curso de Licenciatura em Computação (presencial e EAD) e o Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Para a educação de jovens e adultos está previsto o curso de carpintaria (PROEJA).

1.7 CURSOS OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO

1.7.1 CURSO TÉCNICO INTEGRADO:

NOME DO CURSO	VAGAS / ANO	Nº TURMAS	TOTAL DE ALUNOS
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	40/2010	02	79
Técnico em Instrumento Musical	30/2011	01	19

1.7.2 CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE:

NOME DO CURSO	VAGAS / ANO	Nº TURMAS	TOTAL DE ALUNOS
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	40- 40/2009.2 40/2010.1 40/2010.2	4	188
Técnico em Secretaria Escolar	80/2009	1	114

1.7.3 CURSO DE GRADUAÇÃO

NOME DO CURSO	VAGAS / ANO	Nº TURMAS	TOTAL DE ALUNOS
Tecnologia em Construção de Edifícios	40/2009.2 40/2010.1 40/2010.2	3	128

Os cursos profissionalizantes de nível técnico e superior ofertados pelo IFPB - Campus Monteiro - viabilizam uma proposta curricular ampla e flexível, em que o discente tenha condições para o enfrentamento das questões presentes em sua vida profissional e no seu cotidiano. Configurando um desafio acadêmico, diante da tarefa de formar profissionais qualificados com acesso a informação e infra-estrutura numa região carente.

2 PROJETO DO CURSO

2.1 INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:							
Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios							
ÁREA PROFISSIONAL/CONHECIMENTO:							
Infraestrutura							
NÍVEL	REGIME DE MATRICULA			PERIODICIDADE	ANUIDADE		
GRADUAÇÃO	DISCIPLINA			SEMESTRAL	GRATUITO		
MODALIDADE	DIPLOMA CONFERIDO				INÍCIO DO FUNCIONAMENTO		DO
	TECNÓLOGO EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS				09/2009		
VAGAS AUTORIZADAS							
1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
INTEGRAL	MANHÃ	TARDE	NOITE	INTEGRAL	MANHÃ	TARDE	NOITE
-	-	-	40	-	-	-	40
CARGA HORÁRIA TOTAL			PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO			LIMITE MÁXIMO	
2875 h			8 SEMESTRES			12 semestres	
DADOS DE CRIAÇÃO / AUTORIZAÇÃO							
DOCUMENTO				Resolução			
N.º DOCUMENTO				Nº 030/2008-CD			
DATA DE PUBLICAÇÃO				26/12/2008			
N.º PARECER / DESPACHO							
DATA PARECER / DESPACHO							
DADOS DE RECONHECIMENTO							
N.º DO PROCESSO							
DATA DE PROTOCOLO NO MEC							
DATA DA VISITA DA COMISSÃO							
DOCUMENTO DE RECONHECIMENTO							
N.º DOCUMENTO							
DATA DE EMISSÃO							
DATA DE PUBLICAÇÃO NO D.O.U.							
CONCEITO							
PERÍODO DE VALIDADE							
N.º PARECER / DESPACHO							
DATA PARECER / DESPACHO							
DATA FINAL							

2.2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.2.1 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

NOME:	Sayonara Lira Porto				
END.:	Rua. Wagner Augusto B. Japiassu, 174. Apt. 04				
TITULAÇÃO:	Doutorado				
CIDADE:	Monteiro	UF:	PB	CEP:	58500-000
FONE:	(83)3351-2354	CEL:	(83)8821-6351		
E-MAIL:	sayonaraporto@yahoo.com.br				
CPF:	593559134-00	RG:	1.110.572	ÓRGÃO:	SSP/PB
REGIME DE TRABALHO:	D.E.	DATA DE CONTRATAÇÃO :		01/10/2009	
Nº PORTARIA DE NOMEAÇÃO:	237 - IFPB - Baiano		DATA DA PUBLICAÇÃO:		18/09/2009

2.2.2 ATUAÇÃO

GRANDE ÁREA	Ciências Exatas e da Natureza
ÁREA	Química, Físico-química e Inorgânica

2.2.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA

GRADUAÇÃO	Engenharia de Materiais	UFCG
MESTRADO	Engenharia Química	UFCG
DOCTORADO	Química	UFPB

2.2.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

INSTITUIÇÕES	VÍNCULO	PERÍODO
UFAL	Professor Visitante	1995-1996
IFPB	Professor Substituto	2004-2006
FACENE	Professor Celetista	2007-2008
IF Baiano	Professor Efetivo	2009-2010
IFPB- Campus Monteiro	Professor Efetivo	Atual

2.3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

2.3.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Em uma economia globalizada, o Brasil precisa alcançar patamares cada vez maiores de produtividade. Para atingir tal objetivo, necessita de um sistema de educação preparado e devidamente aparelhado para responder com eficiência à capacitação de recursos humanos especializados, indispensáveis à modernização dos meios de produção.

As consecutivas gestões do MEC/SEMTEC e IFETs, para a ampliação do raio de atendimento do ensino profissionalizante, demonstram bem a consciência de que as perspectivas do mundo moderno tendem, cada vez mais, a alterar valores científicos e tecnológicos exigindo, por conseguinte, que a educação esteja em constante sintonia com o progresso.

A indústria de construção civil (ICC) difere das demais em muitos aspectos, apresentando peculiaridades que refletem uma estrutura dinâmica e complexa. Dentre essas peculiaridades, destacam-se as relativas ao tamanho das empresas, a curta duração das obras, à sua diversidade e à rotatividade de mão-de-obra. No aspecto econômico, ocupa papel de destaque no cenário nacional por gerar um grande número de empregos diretos e indiretos.

Segundo Rômulo Polari (POLARI, RÔMULO SOARES. A indústria da construção civil da Paraíba. Revista Edificar. Novamídia Comunicação. Paraíba, agosto/setembro, p. 48-49, 2010), no que se refere à formação do PIB do estado da Paraíba, atualmente, o setor industrial como um todo tem um peso modesto de 26%; enquanto a ICC responde por algo em torno de 30% do PIB industrial paraibano e 8% do PIB total do Estado. De 2003 a 2007, o PIB da ICC/PB obteve uma taxa de crescimento de 98,5%, enquanto o PIB total da economia paraibana cresceu apenas 23,2%, e do seu setor industrial 16,3% (ver tabela abaixo). No contexto nordestino, foi a ICC-PB, também, a que mais cresceu. A ICC do Piauí, em segundo lugar, atingiu a taxa de 88%. As demais ICC's nordestinas obtiveram taxas de crescimento entre 26,6% e 66,7%.

A despeito desses dados, a ICC/PB continua sendo uma das menores do Nordeste. Em 2003, as cinco maiores ICC's nordestinas eram, pela ordem, as dos estados da BA, PE, CE, MA e SE. A ICC paraibana superava somente a do estado o Piauí. Em 2007, a ICC/PB passou a ocupar a quinta posição na Região.

Segmento Econômico	PIB de 2003 em R\$ Bilhões		PIB de 2007 em R\$ Bilhões		Taxa de crescimento do PIB 2003/2007 (%)
	(a Preço de 2009)		(a Preço de 2009)		
	ABS	%	ABS	%	
Economia da PB	20,7	-	25,5	-	23,2
Setor Industrial	4,41	21,2	5,13	20,1	16,3
ICC	0,68	15,5	1,35	26,4	98,5

Fonte – Revista Edificar. Novamídia Comunicação. Paraíba, agosto/setembro 2010

Nota: Os percentuais do PIB do Setor Industrial são em relação ao PIB da economia da PB; e os do PIB da Ind. Constr. Civil, em relação ao PIB do setor industrial.

Diante da necessidade do mercado, associada à vocação natural da Área de Construção Civil do IFPB, que já oferece à comunidade o curso técnico de nível médio em Edificações há mais de 30 anos, e baseando-se no estudo de Demandas de Informações Tecnológicas da Construção Civil (estudo realizado pela UFPB, em 1998, sobre a demanda de informações tecnológicas no setor de Construção Civil da Paraíba; neste estudo foram pesquisadas 45 empresas de construção civil, de pequeno e médio portes, que atuam no Estado), constatou-se uma lacuna referente à habilitação para a gerência de obras, mais especificamente conhecimentos profissionais nas áreas de recursos humanos, logística, planejamento, controle, execução e manutenção de obras. Para o preenchimento desta lacuna, surgiu, primeiramente no Campus IFPB - João Pessoa, o Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios. Mais recentemente, no final de 2009, o mesmo curso foi implementado na cidade de Monteiro, Cariri paraibano. No que concerne a Monteiro, acrescenta-se, em particular, o fato de que o município é o portal de entrada do eixo leste para a transposição do Rio São Francisco, e a única cidade a ter hoje seu Plano Diretor elaborado e aprovado através da lei municipal complementar nº 001/2006 de 09 de outubro de 2006, apresentado com destaque na Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados em Brasília entre os dias 12 e 14 de dezembro de 2006.

2.3.2 MISSÃO

Promover um ensino de qualidade que atenda as demandas de formação profissional de nível superior em Tecnologia em Construção de Edifícios, inserido na realidade local, através de uma visão sistêmica que permita atuar no cenário organizacional, competitivo e globalizado.

2.3.3 OBJETIVOS DO CURSO

2.3.3.1 Objetivo Geral:

O Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios proporciona aos tecnólogos conhecimentos e formação integral, com base nas tendências da competitividade contemporânea, tornando-os capazes de intervir no desenvolvimento econômico e social da região. A área de atuação do formando compreende o gerenciamento, planejamento e controle de obras de edificações; a construção de obras de edificações; a realização de diagnóstico e gerenciamento de manutenção e recuperação de edificações já existentes e a promoção da garantia da qualidade na execução do produto e após a entrega do mesmo.

2.3.3.2 Objetivos Específicos:

Formar profissionais aptos a exercer plenamente a profissão com uma visão abrangente de todas as áreas que envolvem a Construção de Edifícios;
Produzir um amplo conhecimento acerca da linguagem, dos materiais e das áreas de atuação da Construção de Edifício em consonância com a realidade contemporânea;
Prover o mercado de Construtores qualificados, com capacidade analítica, crítica, técnica e expressiva para atender às demandas existentes;
Contribuir para a postura responsável, ética e profissional do discente;
Formar profissionais com capacidade de desenvolver competências e habilidades empreendedoras no campo da Construção;

2.3.4 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios fundamenta seu projeto pedagógico, estrutura curricular e metodologia de ensino para formar profissionais que atendam as seguintes características:

- Ser um profissional que possui pleno domínio metodológico e saiba atuar nas áreas de criação e desenvolvimento de projetos de forma inovadora, buscando atender as demandas existentes;
- Ser capaz de trabalhar de modo individual e em equipe, através de bom relacionamento com clientes e profissionais de diversas áreas, interagindo de forma interdisciplinar;
- Ter competências múltiplas e saber transitar entre as varias áreas da Construção de Edifícios, permanecendo sempre atento a novas tecnologias e exigências de conhecimento, qualidade e produtividade;
- Ter dinamismo para adaptar-se a diferentes situações impostas pela profissão, sempre em consonância com as atuais necessidades de mercado.
- Possuir ética profissional e consciência dos direitos e deveres dentro da profissão;
- Orienta a implantação de canteiros de obra;
- Fiscaliza a execução de obras de edifícios;
- Realiza o controle financeiro de obras de edificações;
- Elabora cronogramas físico-financeiros;
- Realiza a aquisição de materiais de construção;
- Contrata e seleciona a mão-de-obra;
- Realiza o controle de qualidade dos produtos e serviços;
- Gerencia os suprimentos necessários à execução da obra;
- Providencia a documentação legal necessária a execução da obra;
- Conhece as leis trabalhistas e previdenciárias;
- Interpreta e executa os projetos arquitetônicos;
- Identifica as patologias de edificações;
- Sugere a implantação de novas tecnologias para construção;
- Fiscaliza a higiene e segurança no canteiro de obras;
- Gerencia os resíduos da construção;
- Conhece e dimensiona as instalações elétricas e telefônicas;
- Elabora laudos técnicos de avaliação pós-ocupação de edificações;
- Dimensiona equipes e equipamentos para a execução da obra.

2.3.5 MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

Sem.	Código	Disciplina	Aulas semanais	Pré-requisito(s)	Carga Horária h-relógio
1	CE011	Física	4	-	67
	CE012	Química dos Materiais	4	-	67
	CE013	Leitura e Produção de Textos	4	-	67
	CE014	Matemática	2	-	33
	CE015	Inglês Técnico I	4	-	67
18					301
2	CE021	Inglês Técnico II	4	CE015	67
	CE022	Informática Básica	4	-	67
	CE023	Materiais de Construção	4	CE012	67
	CE024	Estatística	2	-	33
	CE025	Mecânica dos Solos	4	-	67
18					301
3	CE031	Argamassas e Concretos	4	CE023	67
	CE032	Desenho Técnico	4	-	67
	CE033	Higiene e Segurança do Trabalho	4	-	67
	CE034	Projeto e Implantação do Canteiro de Obras	4	-	67
	CE035	Matemática Financeira	2	-	33
18					301
4	CE041	Topografia	4	CE034	67
	CE042	Desenho Arquitetônico	4	CE032	67
	CE043	Metodologia do Trabalho Científico	4	-	67
	CE044	Legislação Previdenciária e Trabalhista	4	-	67
	CE045	Ergonomia	2	-	33
18					301
5	CE051	Estruturas de Concreto Armado	4	CE031	67
	CE052	Planejamento e Controle de Obras	4	CE024	67
	CE053	Sistemas Construtivos	4	CE041/CE042	67
	CE054	Estabilidade das Construções	3	CE025	50
	CE055	Especificações e Orçamentos	3	CE035	50
18					301
6	CE061	Instalações Hidrossanitárias e de Gás	4	CE023	67
	CE062	Patologia das Construções	4	CE051	67
	CE063	Construções Metálicas e de Madeira	4	CE041	67
	CE064	Estruturas de contenção	4	CE041	67
	CE065	Gestão de Empresas da Construção Civil	2	-	33
20					301
7	CE071	Instalações Elétricas e Telefônicas	4	CE011	67
	CE072	Avaliação Pós-Ocupação	4	CE051	67
	CE073	Qualidade na Construção Civil	4	CE024	67
	CE074	Gerência de Suprimentos	4	CE035	67
	CE075	Gestão de Recursos Humanos	4	-	67
20					335
8	CE081	Projeto Integrador	6		100
	CE082	Construções Industrializadas	4	CE051	67
	CE083	Manutenção Predial	4	CE061/CE071	67
	CE084	Relações Humanas no Trabalho	2		33
	CE085	Gerenciamento de Resíduos da Construção	4	CE034	67
	CE086	Estágio Supervisionado	24		400
20					334
Carga Horária Total das Disciplinas				2.375 horas	
Carga Horária Total Complementar				100 horas	
Carga Horária Obrigatória Total do Curso				2.475horas	
Carga Horária Total de Prática Profissional (Estágio Supervisionado Opcional)				400 horas	
Carga Horária Total do Curso				2.875horas	

2.3.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O período mínimo para a conclusão do curso é de 4 anos (oito períodos), organizados em 40 unidades curriculares. Estas estão explicitadas em anexo (Anexo I), com a indicação das suas respectivas cargas horárias, objetivos, ementas, métodos e técnicas de aprendizagem e bibliografias. O acervo bibliográfico que se encontra na biblioteca do IFPB - Campus Monteiro compõe-se da lista de livros indicados na bibliografia básica das disciplinas.

2.3.7 FLUXOGRAMA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS – IFPB CAMPUS MONTEIRO

1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período		7º Período		8º Período	
11	CH = 67	21	CH = 67	31	CH = 67	41	CH = 67	51	CH = 67	61	CH = 67	71	CH = 67	81	CH = 100
	Física	15	Inglês Técnico II	23	Argamassas e Concretos	34	Topografia	31	Estruturas de Concreto Armado	23	Instalações Hidro-sanitárias e de Gás	11	Instalações Elétricas e Telefônicas.		PROJETO INTEGRADOR
12	CH = 67	22	CH = 67	32	CH = 67	42	CH = 67	52	CH = 67	62	CH = 67	72	CH = 67	82	CH = 67
	Química dos Materiais		Informática Básica		Desenho Técnico	32	Desenho Arquitetônico	24	Planejamento e Controle de Obras	51	Patologia das Construções	51	Avaliação pós-ocupação.	51	Construções Industrializadas
13	CH = 67	23	CH = 67	33	CH = 67	43	CH = 67	53	CH = 67	63	CH = 67	73	CH = 67	83	CH = 67
	Leitura e Prod. de Textos	12	Materiais de Construção		Higiene e Segur. do Trabalho		Met. do Trabalho Científico	41	Sistemas Construtivos.	41	Constr. Metálicas e de Madeiras	24	Qualidade na Const. Civil	61	Manutenção Predial
14	CH = 33	24	CH = 100	34	CH = 67	44	CH = 67	54	CH = 50	64	CH = 67	74	CH = 67	84	CH = 33
	Matemática		Estatística		Proj e Implantação Canteiro de Obras		Legislação Prev. e trabalhista	25	Estabilidade das Construções	41	Estruturas de Contenção	35	Gerência de Suprimentos		Relações Humanas no trabalho.
15	CH = 67	25	CH = 83	35	CH = 33	45	CH = 33	46	CH = 50	65	CH = 33	75	CH = 67	85	CH = 67
	Inglês Técnico I		Mecânica dos Solos		Matemática Financeira	33	Ergonomia	35	Especificações e Orçamentos		Gestão de Empresas C. Civil.		Gestão de Recursos Humanos	34	Gerenciamento de Resíduos da Construção
														86	CH = 400
															Estágio Supervisionado
CH Semestral = 301		CH Semestral = 301		CH Semestral = 301		CH Semestral = 301		CH Semestral = 301		CH Semestral: 301		CH Semestral: 335		CH Semestral: 334	

N	CH = XX
P	Nome da Disciplina

LEGENDA:
 N = Número da disciplina
 P = Pré-requisito
 CH = Carga Horário

2.3.8 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB foi concebido como uma proposta eminentemente prática, onde na maior parte do tempo o aluno estará desenvolvendo atividades práticas em sala ou em laboratórios, simulando situações e desafios reais do profissional atuante nessa área.

A organização curricular do curso contempla eixos principais fundamentais para a formação do Tecnólogo em Construção de Edifícios e uma fundamentação teórica contendo conteúdos direcionados para ampliar a capacidade crítica e reflexiva do discente. A Fundamentação teórica-prática, habilitação técnica para execução de atividades práticas integra os conteúdos dos demais eixos aplicando-os na prática profissional.

Entretanto, sabe-se que somente com atividades vivenciadas em sala de aula os alunos não conseguirão vislumbrar as atividades do dia-a-dia que desenvolverão como profissionais. Por isso, sempre que necessário, os professores deverão oportunizar visitas técnicas em empresas dos mais variados segmentos, envolvendo para isso organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Isso será possível uma vez que os professores que farão parte do Quadro Docente do curso apresentarão, além da formação acadêmica, estreito vínculo com os setores produtivos envolvidos, facilitando a execução de visitas técnicas às referidas organizações.

A Instituição oportunizará práticas profissionais durante todo o curso (palestras, debates, oficinas, visitas técnicas, seminários), que além de possibilitar a complementação de competências não constituídas no período normal pelos alunos, também será um momento de integração, trazendo à discussão os temas prementes e atuais do mercado de trabalho.

Utilização dos Temas Transversais

De forma a contemplar as novas Diretrizes e Bases da Educação, o Curso Superior em Construção de Edifícios, em suas práticas pedagógicas, tentará trabalhar, de forma transversal em todas as unidades curriculares, os elementos da ética, meio ambiente, cidadania, relações interpessoais, comunicação oral e escrita, pesquisa, criatividade, inovação e empreendedorismo. Assim, professores, alunos, mercado e instituições organizadas serão não apenas o meio, mas também o fim de um mesmo processo integrado: a construção de uma comunicação responsável e formadora.

2.3.9 PESQUISA E EXTENSÃO

As ações institucionais dirigidas para o desenvolvimento da pesquisa são incentivadas, planejadas, supervisionadas e avaliadas pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFPB, objetivando:

Desenvolver projetos de pesquisas aplicadas junto aos setores produtivos e à sociedade;
Criar e fomentar núcleos de produção tecnológica para a prestação de serviços e consultoria aos setores produtivos, organizações governamentais e não governamentais;
Elaborar projetos com o objetivo de captação de recursos para fomento da pesquisa aplicada e produção tecnológica;

Promover articulação entre a pesquisa aplicada, desenvolvida no âmbito institucional e interinstitucional, com o ensino de nível tecnológico;

Promover eventos científicos e de incentivo à pesquisa tecnológica;

Desenvolver ações voltadas para valorização da propriedade intelectual e registro de patentes;

Dar suporte e apoio aos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e outras entidades de fomento à pesquisa;

Desenvolver programas junto aos órgãos fomentadores de pesquisa científica e tecnológica, propiciando o aproveitamento de alunos bolsistas, nos diversos níveis de ensino do IFPB;

Criar programas sociais e comunitários. São atribuições da Coordenação de Pesquisa e Extensão;

Proporcionar intercâmbio e divulgação de ações, normalmente integradas com a comunidade externa;

Promover cursos extraordinários de curta ou longa duração voltados para a comunidade interna e externa;

Promover eventos (congressos, seminários, etc.) que tenham como objetivo aprofundar e atualizar conhecimentos em determinada área de conhecimento;

Propor parcerias com órgãos governamentais e iniciativa privada, visando fomentar o desenvolvimento tecnológico.

2.4 NORMAS DE FUNCIONAMENTO

As Normas Didáticas do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB estão previstas e contempladas no documento anexado (Anexo II – Regulamento Didático para os Cursos Superiores).

2.4.1 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O IFPB adota a resolução que regulamenta o processo de matrícula de discentes nos cursos de graduação. Porém, deverá ser alterada em seu inciso I, em virtude de decisão de todos os Institutos Federais do Brasil em adotar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma predominante de ingresso, em substituição aos processos seletivos (PSU) (Anexo II – Regulamento Didático para os Cursos Superiores).

2.4.2 TRANCAMENTO E REABERTURA DE MATRICULA

O trancamento da matrícula em disciplinas será concedido mediante requerimento à Coordenação do Curso, até 45 (quarenta e cinco) dias corridos após o início do período letivo podendo ocorrer, no máximo, 02 (duas) vezes não consecutivas. Decorrido o prazo referente ao trancamento, o discente deverá solicitar a reabertura da matrícula, via requerimento encaminhado à coordenação do curso, protocolado em período anterior à data definida pelo IFPB para o início da matrícula. A não solicitação caracteriza a situação de abandono de curso e a conseqüente perda da vaga.

Maiores esclarecimentos acerca do trancamento e da reabertura de matrícula estão descritos no Anexo 01 das Normas Didáticas (Anexo II – Regulamento Didático para os Cursos Superiores).

2.4.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O discente terá direito a aproveitamento de estudos quando: for classificado em novo Concurso Vestibular; tenha efetuado reopção de curso, tenha sido transferido; ao reingressar no Curso; ao ingressar como graduado; tenha cursado a mesma disciplina ou equivalente em outra instituição de ensino.

Para requerer aproveitamento da disciplina, o discente deverá apresentar histórico escolar da instituição que cursou a disciplina e a sua ementa. Para que haja o aproveitamento serão considerados critérios como equivalência de conteúdos, objetivos das disciplinas, correspondência mínima de 90% da carga horária entre as disciplinas, entre outros itens, detalhados no Anexo 02, Capítulo II, do Regulamento Didático (Anexo II – Regulamento Didático para os Cursos Superiores).

2.4.4 ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com o regulamento do sistema de ensino.

O reconhecimento de competências/conhecimentos adquiridos será feito mediante exames a serem prestados pelo interessado e será realizada semestralmente, por disciplina, sendo a solicitação e avaliação realizada no período imediatamente anterior. Será permitida uma única vez por disciplina.

Para cada disciplina solicitada, haverá uma avaliação por uma banca de 03 (três) professores, coordenada pelo professor da disciplina do semestre em questão.

Poderão ser aplicadas para avaliação do desempenho do aluno provas teóricas ou práticas, de acordo com cada disciplina avaliada. Será aprovado o aluno que tiver desempenho igual ou superior a 70 (setenta).

O reconhecimento de competências/conhecimentos adquiridos não se aplica ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Informações gerais sobre este processo estão descritas no Anexo 03, Capítulo I, do Regulamento Didático (Anexo II – Regulamento Didático para os Cursos Superiores).

2.4.5 DESLIGAMENTO DE ALUNOS

Os alunos regularmente matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios podem ser desligados através do cancelamento de matrícula, cancelamento voluntário de matrícula ou jubramento.

O cancelamento da matrícula ocorrerá nos seguintes casos: reprovação total em até 02 (dois) períodos letivos consecutivos, 4 (quatro) reprovações na mesma disciplina e com coeficiente de rendimento escolar inferior a 4,0 (quatro) ou abandono de matrícula.

O cancelamento voluntário de matrícula ocorre em qualquer período, por vontade do discente, manifestada por meio de um requerimento. Jubramento é o desligamento do IFPB de discentes que ultrapassarem o prazo máximo de tempo para a conclusão de seus cursos, contados a partir da 1ª matrícula.

Informações gerais sobre o desligamento de alunos estão descritos no Anexo 04 do Regulamento Didático (Anexo II – Regulamento Didático para os Cursos Superiores).

2.4.6 AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A avaliação será compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, com a verificação da aprendizagem, análise das dificuldades e redimensionamento do processo ensino/aprendizagem.

No processo de avaliação da aprendizagem serão considerados como instrumentos de avaliação definidos no plano de cada unidade curricular: debates, exercícios, testes e/ou provas, trabalhos teórico-práticos, projetos, relatórios e seminários, aplicados individualmente ou em grupos, realizados no período letivo, abrangendo o conteúdo programático desenvolvido em sala de aula ou extra-classe, bem como o exame final.

Os instrumentos de avaliação utilizados em cada bimestre, assim como os critérios, a periodicidade, os pesos atribuídos a cada um deles deverão ser explicitados no programa de cada disciplina, o qual deverá ser divulgado, pelo docente, junto aos alunos no início do respectivo período letivo.

O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso numa escala de 0 (zero) a 100 (cem) correspondendo a no mínimo 02 (duas) verificações para disciplinas com até 50h, e 03 (três) verificações para disciplinas com mais de 50h, sendo considerado aprovado no período letivo o estudante que obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas.

Informações gerais sobre a avaliação do desempenho acadêmico, incluindo, processos, formas, aproveitamento, reprovação, avaliação final entre outros, estão descritas nos Capítulos VII a X do Regulamento Didático (Anexo II – Regulamento Didático para os Cursos Superiores).

2.4.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O IFPB estabelece diretrizes para a organização de estágios de alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST) de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Em seu artigo 1º, a norma estabelece que o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, segundo determinação das diretrizes curriculares das modalidades, área de ensino e dos projetos pedagógicos dos cursos superiores do IFPB.

Ainda segundo esta norma, o estágio obrigatório deverá ser definido como tal no projeto pedagógico do curso, e a sua carga horária considerada requisito para aprovação e obtenção de diploma. O estágio não obrigatório será realizado como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (Anexo II – Regulamento Didático para os Cursos Superiores).

2.4.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O aluno do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios deve elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na área de abrangência do referido curso.

Este TCC deverá ser feito individualmente, sob orientação de um professor do curso e deverá ser apresentado no formato de Monografia, conforme a NBR 14724/2002, perante uma banca examinadora composta por 03 membros, sendo o orientador e dois examinadores.

Para apresentação do TCC, o aluno deve comprovar a integralização de todas as disciplinas do curso.

Informações gerais sobre o TCC estão descritos no Anexo 06 do Regulamento Didático (Anexo II – Regulamento Didático para os Cursos Superiores).

2.4.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso prevê uma carga horária de cem (100) horas para atividades complementares que envolvem aquelas realizadas pelo aluno, vinculadas a sua formação e/ou promovidas pelo Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, visando à integração do conteúdo ministrado durante o curso com a prática no mercado de trabalho. A integralização da carga horária das atividades complementares deve ser obtida, em no mínimo, três diferentes tipos de atividades estabelecidas para o curso, conforme quadro a seguir.

TIPOS E CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES - AACC

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (até)
Monitorias	40
Projetos de Iniciação Científica	20
Estágios	50
Projetos de Extensão	20
Viagens de Estudos	10
Participação em Palestras, Congressos, Seminários ou Fóruns	20
Participação em empresas juniores e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculadas às áreas estratégicas do Curso.	20

Quadro 1 – Relação de atividades Acadêmicas Curriculares Complementares

2.4.10 PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Conscientes da importância da autocrítica, a qual envolve preocupações com a melhoria constante do curso, considerando a relação ensino aprendizagem e toda a estrutura física, o processo de avaliação deverá ser flexível e mutável.

Nesse sentido, a avaliação será realizada semestralmente. Nessa avaliação, os alunos respondem um questionário no qual se atribuem conceitos relacionados à didática, domínio de conteúdo, pontualidade, metodologia, relação professor-aluno, infraestrutura, etc. Há ainda um espaço para que os alunos forneçam comentários adicionais que julgarem necessários.

Os docentes também respondem a um questionário de avaliação com questões sobre as turmas, infraestrutura e apoio da coordenação. Cada coordenador de curso superior consolida os dados das fichas de avaliação e produz um relatório que é entregue à Direção de Ensino Superior. A Direção, por sua vez, utiliza estes dados no planejamento de atividades que visem à melhoria do curso.

2.4.11 ARTICULAÇÃO COM EMPRESAS E OUTROS SEGMENTOS DO MUNDO PRODUTIVO

A necessidade de estabelecer uma relação de interação e articulação entre o IFPB e os setores produtivos da sociedade paraibana e brasileira está inserida dentro da proposta geral da Instituição. Esta política visa o estabelecimento de mecanismos que aproximem os setores empresariais do IFPB, principalmente através da sua relação de troca de conhecimento e de tecnologia.

A relação estabelecida entre empresa e IFPB procura estabelecer uma via de dois sentidos, com ambos os lados auxiliando o crescimento da comunidade científica e da sociedade como um todo.

Observar as necessidades do setor produtivo consiste em um fator relevante na definição das matrizes curriculares dos cursos profissionais oferecidos pela Instituição. Assim, o IFPB cumpre seu papel de disponibilizar para o mercado um profissional com a missão de modificar a realidade sócio-econômica, atuando como agente transformador local, regional e nacional.

O grande diferencial dos Institutos Federais é a vasta experiência na área tecnológica, com cem anos dedicados ao ensino técnico profissionalizante, garantindo a possibilidade de transformar o conhecimento técnico, tecnológico e científico em produtos de inovação tecnológica para as oportunidades do mercado.

Estudo divulgado pela FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo mostra que o investimento em inovação, pesquisa e desenvolvimento é o menos afetado no caso de uma crise econômica.

Para potencializar a transferência de tecnologia e intensificar a interlocução entre os centros produtores de pesquisa científica e tecnológica e as empresas, o governo federal sinalizou com o advento da Lei de Inovação e editais próprios, para estimular a criação de uma estrutura de inovação tecnológica, denominado de NIT - Núcleos de Inovação Tecnológica, como estrutura obrigatória dentro do ICT – Instituto de Ciência e Tecnologia voltada para todos os cursos.

O NIT exerce a função de gestora da propriedade intelectual produzida nos ICT's, no que se refere tanto à proteção do ativo intangível, por meio de patentes, Know- How, marcas, softwares, etc., como também no processo de interação com a empresa, neste caso por meio da assessoria para a constituição de parcerias estratégicas, formação de cooperação tecnológica, licenciamento de tecnologias, orientação às empresas para captação de recursos disponibilizados pelo Estado para o processo de inovação.

3 CORPO DOCENTE

3.1 INFORMAÇÕES SOBRE O CORPO DOCENTE DO CURSO

Disciplina	Professor	Titulação
1º Período		
Física		
Química dos materiais	Prencher a posteriori.	
Leitura e produção de textos		
Matemática		
Inglês técnico I		
2º Período		
Inglês técnico II		
Informática básica		
Materiais de construção	Prencher a posteriori.	
Estatística		
Mecânica dos solos		
3º Período		
Argamassas e Concretos		
Desenho Técnico	Prencher a posteriori.	
Higiene e Segurança do Trabalho		

Projeto e Implantação do Canteiro de Obras		
Matemática Financeira		
4º Período		
Topografia		
Desenho Arquitetônico	Prencher a posteriori.	
Metodologia do Trabalho Científico		
Legislação Previdenciária e Trabalhista		
5º Período		
Estruturas de Concreto Armado		
Planejamento e Controle de Obras		
Sistemas Construtivos	Prencher a posteriori.	
Estabilidade das Construções		
Especificações e Orçamentos		
6º Período		
Instalações Hidrossanitárias e de Gás		
Patologia das Construções		
Construções Metálicas e de Madeira	Prencher a posteriori.	
Estruturas de contenção		
Gestão de Empresas da Construção Civil		
Ergonomia		
7º Período		
Instalações Elétricas e Telefônicas		
Avaliação Pós-Ocupação		
Qualidade na Construção Civil	Prencher a posteriori.	
Gerência de Suprimentos		
Gestão de Recursos Humanos		
8º Período		
Projeto Integrador		
Construções Industrializadas		
Manutenção Predial	Prencher a posteriori.	
Relações Humanas no Trabalho		
Gerenciamento de Resíduos da Construção		
Estágio Supervisionado		

4 INFRA-ESTRUTURA

A infraestrutura física proposta, os materiais a serem adquiridos para o funcionamento do curso, os laboratórios para apoio as atividades acadêmicas, estão descritas nos quadros a seguir.

4.1 LABORATÓRIOS DE USO ESPECÍFICO A SEREM IMPLANTADOS

4.1.1 LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO

Item	Descrição	Qtde
1	níveis de bolha	10
2	mangueiras de nível	10
3	esquadros	10
4	trenas	10
5	prumos de parede	10
6	colheres de pedreiro	10
7	talhadeiras	5
8	martelos	5
9	torquês	10
10	desempoladeiras	10
11	régua	5
12	Kit de instalações em dry-wall	5

4.1.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Item	Descrição	Qtde
1	Microcomputador	21
2	Licenças para Software de CAD	21

4.1.3 LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS, ELÉTRICAS E GÁS

Item	Descrição	Qtde
1	Kit de instalação elétrica	5
2	Kit de instalação hidrossanitária	5
3	Chave Reversora	3
4	Chave de Partida Estrela-Triângulo	3
5	Chave de Partida Direta	3
6	Chave compensadora	3
7	Alicate de alta tensão	3
8	Multímetro analógico	5
9	Multímetro Digital	5

4.1.4 LABORATÓRIO DE MATERIAIS

Item	Descrição	Qtde
1	Balança eletrônica, capacidade máxima 1000g, sensibilidade 0,01g	01
2	Balança de plataforma eletrônica, capacidade de 200kg,	01

	sensibilidade 100g	
3	Prensa manual para fabricação de blocos solo-cimento, capacidade para dois blocos por vez	01
4	Mesa de Consistência – Queda de 14 mm	01
5	Bola de Kelly	01
6	Máquina universal de ensaios cap. 100 ton	01
7	Argamassadeira S – 98, S – 70, S - 91	01
8	Betoneira BHP - 100	01
9	Aparelho Speedy	02
10	Cronômetro digital marca Technos N/S 8423	02
11	Balança de prato Marte sensível a 1g N – 153528 N	01
12	Frasco de Chapmann	02
13	Agulha de Le Chatelier	10
14	Aparelho de Vicat com sonda de Tetmajer e agulha de Vicat	03

4.1.5 SALA DE DESENHO

Item	Descrição	Qtde
1	Prancheta inclinável com régua paralela 1,00m x 0,80m	40

4.1.6 RECURSOS MATERIAIS DISPONÍVEIS

ITEM	QUANTIDADE
Televisores	02
Retroprojetores	03
Data Show	04



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA

DIRETORIA DE ENSINO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

ANEXOS

Monteiro 2011

ANEXO I

ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR - EMENTAS

ANEXO II

REGULAMENTO DIDÁTICO

ANEXO III

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

